

# Educação Ambiental no Desenvolvimento

## Sustentável de Áreas Protegidas – Projeto a Escola e o Parque Estadual da Pedra Branca (RJ)

*Nadja Maria Castilho da Costa\** - *Vivian Castilho da Costa\*\**

*César Pessoa Cortes\*\*\** - *Daniele Teixeira de Carvalho\*\*\**

*Janina Azevedo dos Santos\*\*\**

### RESUMO

O Parque Estadual da Pedra Branca é a segunda mais importante Unidade de Conservação do município do Rio de Janeiro e seus recursos naturais encontram-se ameaçados pelas diversas ações impactantes que vêm ocorrendo. Por sua vez, as escolas próximas ainda desconhecem seu valor e importância, da mesma maneira que necessitam de práticas educativas que as capacitem para servir de agentes de proteção e difusão do Parque, como área a ser protegida. Neste sentido, está sendo criada uma rede de conhecimento em educação ambiental nas escolas públicas municipais (ensino fundamen-

tal e médio) que se localizam em seu entorno. As ações educativas formais já contemplaram duas escolas municipais, localizadas nas vertentes norte e nordeste do Parque, compreendendo capacitação de seis professores e aproximadamente 160 alunos da 4ª série do ensino fundamental, desempenhando, portanto, o seu papel na conservação em um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da cidade do Rio de Janeiro.

### PALAVRAS-CHAVE

*Educação ambiental; Unidade de Conservação; conservação da natureza; desenvolvimento sustentável.*

### 1 – INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação urbanas vêm sofrendo uma forte pressão humana e de atividades sobre seus recursos naturais, o que as tornam verdadeiras “ilhas verdes” onde se concentram os remanescentes de flora e fauna.

Nas áreas protegidas que congregam a Mata Atlântica, a situação é mais preocupante. Por concentrar a maior parte da biodiversidade do planeta<sup>1</sup> e por estar ameaçado de desaparecer, esse ecossistema tem a sua conservação considerada prioritária internacionalmente. Portanto, torna-se fundamental o envolvimento das comunidades que vivem no en-

torno e/ou no interior das áreas que legalmente o protegem (Unidades de Conservação), por meio de uma ação integrada entre o poder público e a população, em uma tentativa de efetivamente realizar a gestão participativa. Os recursos naturais nelas contidos servem como laboratórios vivos de conhecimento, conduzindo à experimentação direta com o meio e à integração entre as populações locais, em um pleno exercício da cidadania.

As comunidades que habitam desordenadamente as encostas dos maciços litorâneos da cidade do Rio de Janeiro são exemplos dessa realidade. Com a expansão urbana ocorrendo em direção à Zona Oeste do município, as popula-

ções vêm avançando em direção ao Maciço da Pedra Branca, onde se localiza uma importante Unidade de Conservação da cidade: o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB). Os problemas sociais e ambientais decorrentes fazem com que as autoridades invistam recursos em medidas principalmente corretivas, que cada vez mais corroem as verbas do poder público, nas diferentes esferas do poder, e pouca eficácia têm.

Tendo em vista a carência de ações “preventivas e educativas” em relação aos efeitos das interferências antrópicas sobre o ambiente, particularmente no que diz respeito à ocupação de áreas com risco de deslizamentos de encostas e enchentes decorrentes, principalmente, das chuvas de verão, vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Estudos Ambientais (GEA) do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o projeto em educação ambiental intitulado “A Escola e o Parque”, fundamentado no princípio de que a escola, ao conhecer e participar dos problemas de sua comunidade, poderá dar instrumentos para que o aluno e o professor se tornem cidadãos reflexivos, participativos e transformadores de seu ambiente.

Assim, acreditando que o processo educativo que envolve as questões ambientais é fundamental para todo cidadão brasileiro, espera-se, a médio e longo prazo, estabelecer uma rede de conhecimento e atuação entre as escolas do entorno do Parque Estadual da Pedra Branca, visando a integrar as comunidades do local nas ações de proteção e manejo de seus recursos naturais, sob a ótica do planejamento participativo.

Lembrando Andrade:

*As dificuldades só podem ser vencidas com alianças e cumplicidade de todos os envolvidos no ambiente escolar que, como todo o ambiente vivo, não deve se constituir em lugar de imobilismo, nem descrença. A comunidade escolar, precisa estar presente nas decisões coletivas, para se apropriar*

*afetivamente, de seu destino como algo que também lhe pertence. (1993, p. 96)*

Gonçalves reforça que:

*Atuar no ambiente significa compreender o espaço onde se dão as relações entre os homens no seu cotidiano de vida. O papel da Escola neste sentido é refletir sobre os problemas da comunidade, orientar seus alunos na busca de soluções para as dificuldades encontradas e implantar uma educação realmente voltada para o meio ambiente. Assim, a escola atingirá um nível de integração e inter-relacionamento indispensáveis à execução dos projetos que venham a ajudar a comunidade na qual ela se insere. (1989, p. 120)*

Por fim, Freire (1992), em sua preocupação com a educação das classes populares, adotou, como princípios fundamentais, a valorização do cotidiano do aluno e a construção de uma práxis educativa que estimule a leitura crítica do mundo. A educação ambiental é o instrumento de ação, e a escola é um agente básico e legítimo neste processo de construção do elo entre o aluno e o ambiente de sua comunidade. A educação ambiental está, portanto, intrinsecamente ligada à transmissão de um conhecimento científico vinculado à realidade cotidiana dos alunos e os levará a ações concretas, iniciadoras de uma mudança comportamental individual e coletiva.

Em relação à natureza, o que pode fornecer para a educação e o comportamento do ser humano? Uma bela paisagem? Até aonde a capacidade de percepção pode ir? Segundo Tuan:

*A avaliação do meio ambiente pelo visitante é puramente estética. É a visão de um estranho. O estranho julga pela aparência, por algum critério formal de beleza. É preciso um esforço especial para provocar empatia em relação às vidas e valores dos habitantes. (...) sua percepção*

*frequentemente se reduz a usar os seus olhos para compor quadros. (1980, p. 72)*

A experiência e visão de mundo desempenham importante papel no desenvolvimento da percepção humana, pois o contato direto com a paisagem permite ao indivíduo construir seu espaço perceptivo, justificando, assim, um estudo de paisagens da natureza, conduzindo para a elaboração de programas de educação ambiental. No entanto, um mesmo lugar pode ser vivido de diferentes maneiras e a paisagem pode deteriorar-se se for usada para exercícios da atividade turística das mais diversas formas, evidentes ou não. A transformação dos espaços naturais para implantação de edificações é uma delas.

## 2 - OBJETIVOS \_\_\_\_\_

No Brasil, podemos constatar que o sistema educacional contemporâneo, principalmente o público, possui diversos e graves problemas, que vão desde classes superlotadas a professores com lacunas de formação e informação.

Neste contexto, a educação ambiental apresenta-se como forma de auxílio à educação brasileira, objetivando contribuir para a formação de jovens com capacidade de observar, indagar e refletir sobre os problemas do meio ambiente local e mundial.

O presente trabalho, portanto, teve como objetivo geral: elaborar, desenvolver e avaliar um programa interdisciplinar de educação ambiental com alunos das séries iniciais em escolas públicas de ensino fundamental, verificando as contribuições de tal programa para a formação de atitudes conscientes, por parte dos alunos, frente à preservação do meio ambiente.

Como objetivo específico, cabe ao projeto promover, junto aos professores e alunos da 4ª série do ensino fundamental<sup>2</sup> de escolas localizadas no entorno do Parque Estadual da Pedra Branca, práticas pedagógicas participativas em educação ambiental, utilizando a questão

ambiental como uma das leituras do mundo e de ligação com a realidade local, sendo esta representada pelos recursos naturais e remanescentes florestais do PEPB.

As principais ações têm por finalidade informar e orientar alunos e professores das escolas da rede pública de ensino sobre os problemas ambientais, de saúde e ocupação das encostas (principalmente em áreas de riscos de deslizamentos), despertando noções de cidadania, consciência ecológica e participação comunitária, na mitigação e/ou resolução desses problemas.

## 3 – METODOLOGIA \_\_\_\_\_

Ao Incorporar à educação ambiental aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, éticos, culturais e ecológicos, surge a possibilidade de vincular a realidade aos processos educativos, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõem à comunidade, enfocados por meio de uma perspectiva interdisciplinar.

Neste contexto, o que vem sendo feito é desenvolver, junto aos professores e alunos, atividades didáticas, tendo como princípio educativo “a Natureza que nos cerca”, articulando os conceitos de Identidade, Espaço, Tempo e Transformação.

- IDENTIDADE – O aluno se identifica com o lugar onde vive e se relaciona com os semelhantes.
- TEMPO – O aluno vive em um momento histórico político e social da vida do seu país.
- ESPAÇO – O aluno convive em um espaço geográfico e pode contribuir para a construção social desse espaço.
- TRANSFORMAÇÃO – As ações dos membros da comunidade podem transformar o meio ambiente físico, social e cultural, objetivando uma cidadania plena.

A articulação dos conteúdos programáticos, juntamente com a ampliação das informações sobre os conceitos e práticas de educação ambiental, é uma for-

ma segura de garantir a cognição desses conhecimentos e provocar mudanças nas atitudes da comunidade.

A metodologia adotada nos trabalhos consta de uma série de atividades, envolvendo:

- Aulas teóricas participativas, com destaque para o desenvolvimento de conceitos associados ao meio ambiente, acidentes naturais, áreas de risco, educação ambiental e participação comunitária;
- Aulas práticas, voltadas à identificação e reconhecimento de situações locais relacionadas à natureza (caracterização de seus atributos), seus problemas (lixo, deslizamentos de encostas, inundações etc.) e sua proteção.
- Vídeos educativos com experiências feitas por órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e ONGs, que possam agregar informações e conhecimentos sobre estas questões;
- Leitura de textos que apresentem, de forma didática, ensinamentos e relatos de experiências ligados à educação ambiental e à utilização de técnicas associadas à redução do grau de riscos de acidentes naturais;
- Trabalhos de campo nas encostas (trilhas) do Parque Estadual da Pedra Branca, com o objetivo de ilustrar e mostrar, didaticamente, situações, comportamentos e conseqüências associadas a riscos naturais e a práticas de educação ambiental;
- Técnicas de sensibilização, procurando despertar e desenvolver o interesse, a preocupação e a valorização dos diversos aspectos relacionados aos valores do meio ambiente no local onde residem, em especial à área do Parque Estadual da Pedra Branca;
- Dinâmicas de grupos que contribuam para maior integração e participação da comunidade.

As atividades foram agrupadas em módulos, cujos conteúdos estão resumidos a seguir.

### 3.1 – MÓDULOS EDUCATIVOS

Foram aplicados para aos alunos da 4ª série do ensino fundamental 10 (dez) módulos

educativos (exceção para o módulo 1, que é direcionado somente para os professores) durante um semestre letivo, conforme se segue.

#### • Módulo 1: Apresentação do Projeto

Apresentação, para o corpo docente da escola, do escopo do projeto a ser desenvolvido, objetivando sensibilizar todos os professores, mostrando a eles a importância de sua realização, e ouvir sugestões a respeito das atividades inicialmente previstas e que deverão ser implementadas com os alunos.

#### • Módulo 2: Reconhecendo e Interpretando seu Lugar

Rol de atividades, dentro e fora da sala de aula, que conduzam o aluno ao conhecimento do espaço onde estuda e mora, em um primeiro contato com a geografia do lugar. Trabalham-se os conceitos de direção, localização e posição geográfica do bairro, da escola e da moradia dos alunos.

#### • Módulo 3: Conhecendo a Mata Atlântica

Ressalta-se a importância desse ecossistema brasileiro por meio de exemplos identificados no entorno da escola (as principais espécies de plantas e animais existentes). Enfatiza-se a necessidade de preservá-lo e a contribuição que cada aluno pode oferecer.

#### • Módulo 4: Conhecendo a Natureza que Lhe Cerca: Parque Estadual da Pedra Branca

Por meio de mapas, vídeo e fotos, são explicitadas as principais características da segunda mais importante Unidade de Conservação do município do Rio de Janeiro, enfatizando a sua abrangência na cidade, sua proximidade com a escola e com o lugar onde moram os alunos e a contribuição que cada um de nós pode oferecer à sua conservação. O Parque Estadual da Pedra Branca (assim como sua diversidade de flora e fauna) será apresentado no final das atividades.

#### • Módulo 5: Como Proteger os Recursos Naturais (rios e solos)

Os problemas inerentes ao processo de degradação das áreas ocupadas próximas aos leitos dos rios no entorno da escola, como a falta de infra-estrutura (saneamento básico, esgotamen-

to sanitário etc.), o acúmulo de lixo nos rios e no solo e como isso pode causar a proliferação de doenças e pragas, são detalhados nesta etapa. Além disso, será enfatizado como a vegetação nas margens de rios (mata ciliar) pode contribuir para a manutenção do solo, evitando a erosão. O conjunto de atividades deste módulo servirá de suporte para o próximo, sobre enchentes e processos erosivos provocados pelas chuvas.

• **Módulo 6: O que Acontece Quando Chove**

Os problemas causados pelas chuvas de verão nas encostas e baixadas (erosão dos solos, deslizamentos de encostas, destruição de casas, enchentes e inundações etc.) da cidade do Rio de Janeiro, com ênfase no Maciço da Pedra Branca e planícies de entorno são abordados neste módulo. Será montado pelos professores um pequeno equipamento que ilustrará o papel da vegetação (principalmente da floresta) no controle da erosão dos solos.

• **Módulo 7: O Lixo - o grande vilão do meio ambiente**

Por meio de painéis, vídeo e fotos, os principais efeitos (ao meio ambiente e ao próprio homem) da deposição inadequada de resíduos sólidos sobre as encostas, rios e praias são abordados nesta etapa. Será discutido com os alunos, o tempo de desintegração dos materiais (papel, vidro, plástico, latas etc.), além da necessidade de seu reaproveitamento e reciclagem.

• **Módulo 8: Reaproveitando o Lixo**

Proposição de atividades práticas de reaproveitamento de materiais, com destaque para o papel e o plástico. Todos os objetos produzidos pelos alunos deverão ser expostos, na própria escola, ao final do projeto (módulo 10).

• **Módulo 9: Trilhando no Parque**

Realização de excursões ao Parque da Pedra Branca (Trilha das Bromélias e comunidade Pau da Fome), para efetuar trabalho de campo orientado. Grande parte do que foi abordado e discutido em sala de aula é visto ao longo do percurso de toda a trilha e na comunidade próxima à sede do Parque.

• **Módulo 10: Exposição dos Principais Resultados**

Organização de exposição com os principais trabalhos produzidos pelos alunos (cartazes, objetos gerados pelo reaproveitamento do lixo etc.), com o intuito de estimular a continuidade dos trabalhos pelos demais professores das outras séries.

## **4 - RESULTADOS ALCANÇADOS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCIS HIME**

A Escola Municipal Francis Hime localiza-se na estrada do Pau da Fome (bairro da Taquara - Jacarepaguá), ao lado do Parque Estadual da Pedra Branca.

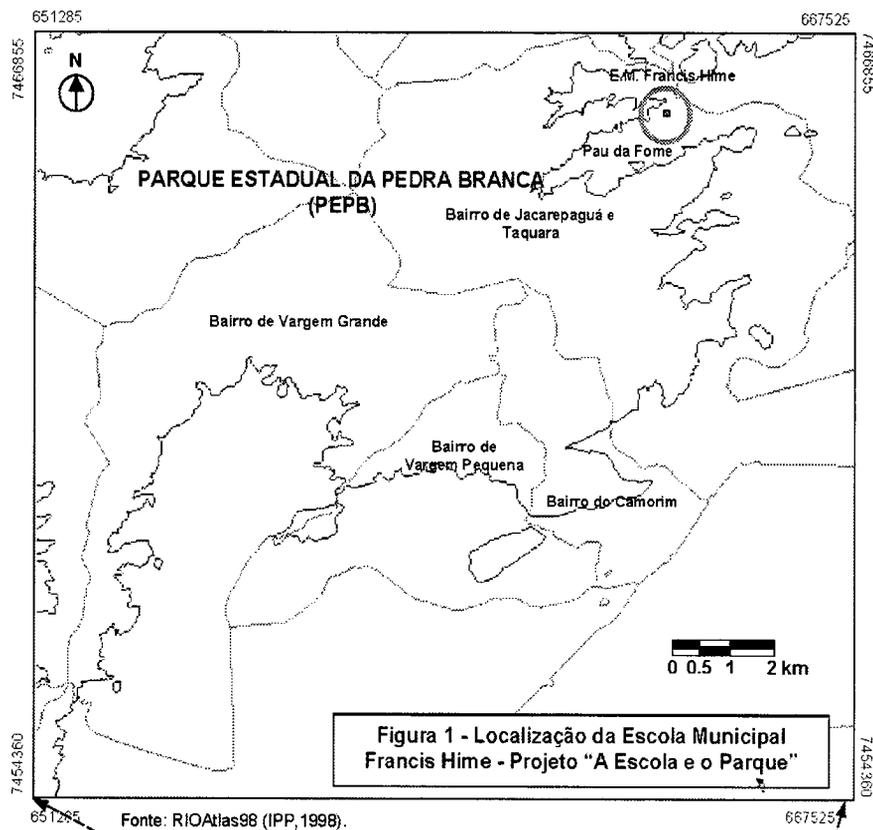
É considerada pelo Grupo de Estudos Ambientais (GEA/UERJ) a escola piloto do projeto em função de sua contigüidade com a Mata Atlântica e relativa proximidade com a sede administrativa do Parque, de sua boa infra-estrutura logística para o desenvolvimento das atividades previstas e do forte interesse e participação dos alunos e professores nos trabalhos sobre educação ambiental realizados.

A finalidade do projeto é criar uma rede de informações sobre o PEPB entre as escolas do seu entorno, de maneira articulada, baseada na realização de práticas coletivas que venham não somente gerar conhecimento ambiental sobre a Unidade de Conservação, mas, também, conduzir à conservação de seus recursos naturais, dentro do conceito de manejo participativo.

Trabalhou-se com três turmas de 4ª série do ensino fundamental, correspondendo a aproximadamente 70 alunos, e duas professoras.

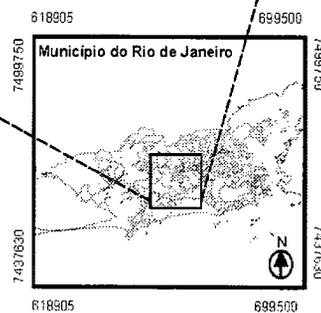
### **4.1 - O CONHECIMENTO DA REALIDADE AMBIENTAL DO PEPB**

Inicialmente, buscou-se desenvolver, junto aos professores, práticas pedagógicas participativas em educação ambiental, utilizando o princípio



Fonte: RIOAtlas98 (IPP, 1998).

-  Escola Municipal Francis Hime
-  Limite dos Bairros
-  Cota 100 m (Parque Estadual da Pedra Branca)



do meio ambiente como uma das leituras do mundo e ligação com a realidade ambiental local, articulando-as aos conteúdos programáticos das diversas disciplinas. O objetivo foi prepará-los para acompanhar as atividades programadas para os alunos.

Em um segundo momento, foram desenvolvidas atividades visando a informar e orientar os alunos que residem nas comunidades localizadas

nas encostas (e áreas próximas) do Maciço da Pedra Branca sobre os problemas ambientais, de saúde e de prevenção de riscos de deslizamentos, despertando noções de cidadania, consciência ecológica e participação comunitária.

As atividades planejadas foram dirigidas para três turmas de 4ª série (duas no turno da manhã e uma no turno da tarde), reunidas em quatro conjuntos<sup>3</sup>, abordando os seguintes temas:

a) Reconhecendo e interpretando seu lugar – Esta atividade constou de apresentação, aos alunos, de seu ambiente de sala de aula e da escola como um todo. Usando os sentidos (visão e audição), eles puderam perceber e interpretar os objetos e o ambiente ao seu redor (sons de pássaros, a presença da floresta etc.). Como atividade extra, foi pedido que desenhassem o percurso que fazem todos os dias, de casa à escola. Os resultados obtidos foram discutidos e corrigidos pela professora, e, como forma de incentivo, um mural com os melhores trabalhos foi exposto no pátio da escola.

b) Conhecendo a natureza – Após a narração da história “O fogo e a floresta”, em uma visão lúdica de como as queimadas podem ser prejudiciais ao meio ambiente, principalmente aos recursos naturais (solo e vegetação), deu-se início a uma discussão abordando conceitos como meio ambiente, natureza, conservação e preservação. Foi possível, por meio de mapas e ilustrações, localizar a escola e o Parque Estadual da Pedra Branca, além de serem explicados o significado da existência da Unidade de Conservação, as diferenças nas formas de relevo da cidade do Rio de Janeiro (maciço, montanha, baixada etc.) e o significado/importância da Mata Atlântica.

c) A realidade local conhecida e interpretada – Este conjunto de atividades foi predominantemente desenvolvido fora de sala de aula, no entorno da escola. Constituiu-se dois módulos assim denominados: “O que acontece quando chove” e “O lixo: o grande vilão do meio ambiente”. No primeiro, foram mostrados, nas encostas e rios próximos da escola, os principais efeitos das chuvas e o papel da vegetação no balanço hídrico dos solos e no controle dos processos erosivos. No segundo, foi dada ênfase aos danos ambientais que o lixo provoca. Procurou-se mostrar o tempo de decomposição dos materiais e o que eles provocam quando jogados nas encostas e no sistema de drenagem.

Este conjunto foi encerrado com uma prática feita em sala de aula, envolvendo o

reaproveitamento de caixas de papelão, jornais e garrafas de plástico (PET). Todo material produzido foi mostrado em exposição realizada na própria escola e organizada pelos professores e alunos.

d) A realidade ambiental visitada – À semelhança das atividades anteriores, esta foi desenvolvida fora da escola, no interior do PEPB. Foi uma prática de encerramento denominada “Trilhando no Parque” e que correspondeu a uma caminhada ecológica na trilha oficial do Parque, denominada “Trilha das Bromélias” (que circunda a sede do Pau da Fome). Nela foi possível destacar vários aspectos importantes da Mata Atlântica (relacionados aos meios bióticos e abióticos) e conduzir, alunos e professores, ao aprendizado de práticas conservacionistas.

Entre os problemas encontrados na implementação do projeto, destacamos o despreparo de alguns professores em relação à temática ambiental e a resistência de certos alunos em participar de determinadas atividades propostas pelo projeto devido ao seu raciocínio dispersivo, muitas vezes gerado pela própria dificuldade de controle de turma apresentada pelos professores.

Salientamos, ainda, a dificuldade dos professores em trabalhar interdisciplinarmente os diversos conteúdos, já que o atual modelo educacional prioriza o conhecimento especializado e fragmentado.

Uma das importantes proposições teóricas relativas à educação ambiental, frisada por Schimieder (1977), é que esta precisa “ser permanente e abrangente”, ou seja, fazer parte da vida de um número cada vez maior de pessoas e em um maior espaço de tempo possível. Foi possível constatar que tal princípio, sem dúvida de relevante importância, ainda encontra sérias dificuldades para se concretizar na escola pública atual. A dificuldade de outras escolas compreenderem a relevância do projeto e de os professores darem continuidade ao que já foi implementado comprova a real problemática para

a sua concretização. Destacamos a necessidade da formação continuada para os professores que se interessam em trabalhar na perspectiva da educação ambiental e da implementação de projetos ligados à área na escola pública brasileira, que se revela um espaço importante e favorável para o desenvolvimento de projetos que devem buscar uma aproximação entre a realidade escolar e a realidade ambiental de nosso país.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas, ensinamentos e resultados inicialmente obtidos estão sendo aprimorados e servirão de base para a elaboração de uma cartilha ambiental voltada para turmas de 4ª série do ensino fundamental. Por meio dela, os professores da rede de ensino básico poderão capacitar seus alunos no aprendizado sobre proteção do meio ambiente, com destaque para a conservação da natureza local.

Sem a utopia de que a educação ambiental possa ser a solução para os problemas atuais, fica claro que este projeto traz uma integração entre os diversos atores do processo de gestão participativa do PEPB, tornando todos mais conscientes de seu papel histórico como partes integrantes de um processo de construção coletiva re vinculando o ser humano à natureza.

Por meio desse projeto, espera-se deixar uma semente que germine na formação de futuros cidadãos, gestores do seu próprio espaço, capazes de escolher formas de participação e na apropriação e monitoramento do seu lugar.

## NOTAS

\* Prof. Dr. (Adjunta) do Departamento de Geografia e Coordenadora do Grupo de Estudos Ambientais (GEA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Artigo aceito para publicação em abril de 2003. *E-mail*: nadja@uerj.br

\*\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), bolsista do CNPq e integrante do

Grupo de Estudos Ambientais da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro (GEOESTE), com o apoio do Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno (NEQUAT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

\*\*\* Bolsistas de Extensão (SR-3) e integrantes do Grupo de Estudos Ambientais (GEA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

<sup>1</sup> Foi declarada Patrimônio Nacional na Constituição de 1988.

<sup>2</sup> Esta série foi considerada a mais apropriada para se iniciar os trabalhos educativos ligados ao meio ambiente, visto que os alunos encontram-se em processo de “despertamento” quanto à realidade que os cerca, paralelamente a um processo inicial de formação de sua cidadania.

<sup>3</sup> Em função do curto espaço de tempo disponível para as atividades (dois meses do segundo semestre de 2002), os 10 (dez) módulos inicialmente previstos foram condensados em 4 (quatro) conjuntos de atividades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. L. C. de. Educação Ambiental e Construção da Cidadania - uma Prática com Classes populares. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GONÇALVES, D. Educação Ambiental: garantia de vida. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1989.
- SCHMIEDER, A. A. Naturaleza y principios generales de la educación ambiental: fines e objetivos. In. *Tendencias de la educación ambiental*, UNESCO, 1977, p. 25-38.
- TUAN, Y. F. *Topofilia*. Um Estudo da percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. 2. ed., São Paulo: Difel, 1980. 178p.

## **ABSTRACT**

---

*The “Parque Estadual da Pedra Branca” is the second most important Conservation Unity from Rio de Janeiro Count and its natural resources are constantly threatened by several impact actions. On the other hand, schools in the proximity, ignore its value and importance, and yet need educational skills to be able to act as agents in protection and diffusion of the Park, as an area to be protected. In this sense, a knowledge net in ambiental education is beeing created in the county public schools (basic and intermediate levels)*

*located in its neighbourhood. The formal educational actions already contemplate two of such schools, located in north and northeastern slopes of the Park, including capacitation of six professors and approximately 160 students from 4<sup>th</sup> series of basic level, thus performing its role in the conservation of one of the last remanecent areas of Atlantic Forest in Rio de Janeiro City.*

## **KEYWORDS**

---

*Ambiental education; Conservation Unity; nature conservation; sustained development.*

